

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)....	63000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Escola Industrial

E' conhecida de todos a organização primitiva da escola industrial d'esta cidade.

Não diremos que fosse boa, e que satisfizesse completamente ao ensino que deve ministrar-se em escolas desta natureza. Mas era regular.

Conhecem tambem a organização que o governo regenerador lhe deu depois, por decreto de 8 de Outubro de 1891.

Já então ficou a nossa escola muito reduzida em ensino, quer de disciplinas, quer de trabalhos officinaes, que deviam installar-se!

Por esse decreto foram divididas as escolas em tres classes—completas, incompletas e elementares; e os cursos, em elementar (dois annos) complementar, (tres annos) e industrial.

As escolas incompletas eram: Francisco de Hollanda, Guimarães, 1.ª; Brotero, Coimbra, 2.ª; Campos de Mello, Covilhã, 3.ª; Bartholomeu dos Martyros, Braga, 4.ª; e Fradesso da Silveira, Portalegre, 5.ª

Em cada uma d'ellas seriam professadas um certo numero de disciplinas, e ensinados diversos trabalhos officinaes, mas já então, as menos dotadas e consideradas foram as de Braga e Portalegre.

Sim. Braga e Portalegre mereceram do governo de então, apenas—quatro disciplinas e tres officinas, enquanto que as outras—foram todas organizadas com—cinco, seis e sete disciplinas, e com cinco e seis officinas.

Para Braga quatro disciplinas, que valem por duas somente; e tres officinas, duas das quaes pouco valor industrial têm, e a outra é inutil e desnecessaria.

Tem—arithmeticas, desenho, e desenho,—as quatro disciplinas. E tinha carpinteria, serralheria, e labores femininos,—as tres officinas.

Tinha? ! Officinas nunca as teve. Mas em compensação, mandaram-lhe logo uma senhora mestra que, pelo muito que tinha que fazer, e pelo muito proveito que d'ella havia a esperar para o ensino, Braga—dispensou-a, mas dispensou-a na esperança de que o governo creasse aqui officinas uteis, com o dispendio que estava fazendo com aquella officina inutil.

A mestra foi—collocada n'outra escola, visto que em Braga ha que farte quem ensine—labores femininos. Póde ser que haja pouco quem ensine o que é mister e indispensavel a uma senhora de casa: mas, quem borde, reborde, pique e recorte,—para isso não faz mister.

E a escola industrial ficou para ali, uma pequenina escola, com pouco mais de nada, e tambem com bem pouca utilidade. Não é por que os professores sejam pe-

cos. E' que a organização não é acertada e conveniente.

Braga pediu, representou, e disse ao governo que não queria dispendios largos, nem despesas desnecessarias, nem officinas inuteis, nem pitanças luxuosas, porque conhecia e reconhecia quão difficéis eram, e são, as circumstancias do thezouro publico, as quaes reclamam o maior cuidado e a mais escrupulosa administração, e economia.

Braga queria, e quer, que se lhe dê somente as disciplinas indispensaveis,—e tambem somente as officinas que forem uteis para as industrias mais conhecidas dos nossos artistas, e que mais proveitosas possam ser para a riqueza publica e para o thezouro.

Isto é só isto. E' o que Braga pede, e o que a Braga de direito se deve.

Disciplinas sem resultado, não as pedimos. Officinas sem proveito, não as queremos.

Queremos o preciso e só o preciso, só o indispensavel, pois que bem sabemos que os tempos não vão para caprichos e vaidades.

Era isto o que estava destinado á escola de Braga, que ainda não alcançou que fosse aqui installada qualquer officina.

Veio agora o decreto de 5 de Setembro, publicado no «Diario do Governo» de 6 de Outubro corrente, e dá nova organização ás escolas, ficando a de Braga no mesmo pé de ensino, e valor pratico.

Nós não comprehendemos como o governo encontrou, no decreto de 8 de Outubro de 1891, auctorisacão para alargar a organização anterior, pois que, pelo decreto citado, o governo apenas podia fazer os regulamentos necessarios para a execução do mesmo decreto.

Mas ninguem dirá que fazer regulamentos, seja o mesmo que completar, alterar e diminuir a organização decretada por lei.

O governo, porém, assim o entendeu, e decretou, a pretexto de complemento, uma nova organização.

Para Braga foi destinado o seguinte curso industrial:—pintor decorador; modista, costureira, serralheiro civil, ourives cinzelador, formador, estucador, entalhador, marceneiro, carpinteiro civil.

Mas ensino do que era indispensavel, do que era conveniente e de immediata utilidade, nada.

E' uma má sorte que persegue esta cidade, que tinha direito a ser mais considerada pelo poder central, tanto mais que não lhe são pedidos sacrificios, nem encargos que aggravem a situação do thezouro.

O pedido que lhe tem sido feito a respeito da escola industrial, n'esta cidade, é tão razoavel e justificado, que o seu indeferimento

representa uma grave injustiça, e uma má vontade indesculpavel.

Havemos de provar, deante dos numeros e cifras, que, com a mesma despeza que vai fazer-se, póde ficar a escola d'esta cidade organizada mais convenientemente, e com mais vantagem para as nossas industrias locais.

E' o que todos queremos, e é o que deve ser. Gastos improductivos e inuteis não podem consentir-se, nem se compadecem com a nossa tristissima situação.

Dissolução e eleições

Dissolução da camara popular nenhuma indicação constitucional a justifica. E póde ser uma aventura arriscada e perigosa para as instituições.

O momento é serio, muito serio e grave para se jogar com fogo.

Eleições? No estado em que se encontra este desgraçado e desafortunado paiz, quando a descrença lava fundo por todas as camadas da sociedade; e a miseria, e a fome ameaça as classes pobres; e os ricos são apenas remediados, pois por tamanhas provações tem passado, que só a custo podem vencer as dificuldades da vida; quando este desgraçado e desafortunado paiz se vê na impossibilidade de pagar os encargos contrahidos, e na impotencia de vencer os perigos que o affrontam tão cruelmente, atirar com o paiz n'uma convulsão eleitoral, que é a revolução das ideias pela corrupção, seria erro imperdoavel, senão um crime, para ser punido com o maior rigor e severidade.

O governo tem maioria nas duas camaras legislativas, as opposições não lhe crearam difficuldades insuperaveis, o povo recebeu com uma resignação nunca vista, os novos impostos, e a ameaça de outros ainda muito maiores, e então o governo que governe, governe e governe.

E convença-se, que uma eleição agora póde, e dar-lhe-á, mais alguns votos na camara dos senhores deputados, o que é facil arranjar quando se é governo, e se está disposto a tudo—por fás ou por nefas. Mas o que não vence, é a gravissima crise financeira que nos afflige; mas o que não melhora, é a nossa desgraçada situação economica; mas o que não evita, é a fome para os perseguidos da sorte; é a miseria para os proletarios; é o mal estar de todos, porque todos se queixam e todos enfermam da mesma molestia—a falta de recursos pela diminuição assustadora de rendimentos e do trabalho.

O governo poderá equilibrar-se por mais algum tempo nas cadeiras do poder.

Mas os tibios e os timidos lá iriam a sua fé e doutrina, a engrossar as fileiras ministeriaes.

Não era prudente que se affrontasse a paciência popular.

Uma nova eleição será mais uma grande desgraça para o paiz. E a corôa tambem não lucra.

FOLIA

A Pepineira já anda em romaria constante a ver se pesca os incautos nas aguas turvas do rio Lethis. Não são as medalhas e venteras que dão votos.

As dedicações conquistam-se pelo trabalho e não pela intrujice politica.

ROMARIA POLITICA

Referimo'-nos no passado numero d'este periodico, ao facto de andarem por montes e valles, em romaria politica, o snr. conselheiro Novaes, acolitado pelos srs. Jeronymo Pimentel e Azevedo Magalhães, Esculapio e c.ª

Fizemos então as considerações que o caso nos suggeriu; mas é possivel que fossemos desvirtuar o facto, não attingindo a verdadeira causa que o determinou.

Essa peregrinação através do concelho teve talvez outros fins, diferentes dos que lhe attribuímos—as eleições. Certamente o snr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel quiz apresentar de viva voz, perante os eleitores, a sua defeza aos ataques do «Progressista»!

Provaria s. exc.ª as vantagens que advem ao thezouro publico por pagar 500,000 reis de aluguer annual pela casa das Carvalheiras?

Mostraria as razões patrioticas que o levaram a sustentar a opposição systematica á conclusão das officinas da Escola Industrial? á conclusão da estrada de Chaves? ao inicio do caminho de ferro de Braga a Chaves, passando por Guimarães e Fafe? e ao inicio do caminho de ferro de Monsanto?

Provaria aos eleitores que a criação do seminario de Guimarães foi em beneficio para esta cidade e concelho? que têm vantagens incalculaveis as pessimas condições das estradas do districto? que não contrariou a realisação da Avenida do Bom Jesus, nem a construcção da Penitenciaria districtal?

Iria mostrar as razões que o levaram a fazer nma opposição systematica á proposta para que as assentadas do tribunal do commercio d'esta cidade fossem ás quartas-feiras e sabbados de cada semana? a contrariar, para que não passasse, o projecto do snr. Ferreira de Magalhães sobre a remissão de 30,000 reis por cada mancebo recrutado?

Iria desculpar os pares e deputados que votaram a nova contribuição industrial, vulgo lei da fome, mostrando que tal lei não é nada do que dizem os contrarios?

Iria fazer o elogio do seu projecto-proposta sobre as juntas de parochia, mostrando que foi injustamente, sem razão, que o «Progressista» o escalpellou?

Iria mostrar que é de grande conveniencia para os povos a obrigaçáo, imposta ás irmandades e confrarias, de incluirem nos orçamentos 10 p. c. da receita obrigatoria para se patrocinarem arranjos, pagar serviços eleitoraes, ficando os irmãos e confrades sem os suffragios que, por lei, lhes são devidos?

Iria provar que é em beneficio dos povos do districto que os tem lançado a um completo abandono?

Tudo isto, e muito mais talvez, dava assumpto ás preleções politicas do snr. conselheiro Jeronymo Pimentel; mas o peor, snr. conselheiro, é que já o conhecem, e sufficientemente! O povo já conhece quem, continuamente, o tem ludibriado.

Deixe-se de eleições, snr. Jeronymo Pimentel, e continue a tratar, por todos os meios, de obstar a que venham ás recebedorias as malditas syndancias.

REVISTA FINANCEIRA

Dissiparam-se as nuvens que, momentaneamente, escurentaram os horizontes financeiros: restabeleceu-se a confiança, affluiram aos mercados os capitães disponiveis e o movimento transaccional accousou logo crescendo de expansão claramente accentuada.

O augmento das disponibilidades, produzido pelo pagamento de dividendos, juros e reembolsos, fez com que as condições dos mercados melhorassem e se tornasse pouco sensivel a compra do ouro, que, na praça de Londres, tem continuado, por ordem dos bancos allemães.

Mas ao passo que se manifesta a saída do ouro, quasi exclusivamente destinado ao thezouro austro-hungaro, da Australia e do Cabo chegam a Londres remessas d'ouro, que compensam essa exportação.

A epocha presente, attento o curso de varias circumstancias favoraveis, apresenta-se auspiciosa, e com uma perspectiva animadora.

Nos mercados monetarios, em virtude da affluencia de capitães, a taxa de desconto baixou, chegando a 1 1/2 p. c. em Londres e a 2 1/4 p. c. em Paris. Como consequencia, os operadores entraram em acção, o que animou os mercados.

Os fundos brazileiros, não obstante permanecer a causa que lhes produziu abalo na cotação, conservam-se na praça de Londres, fóra da linha da especulação, e rareiam até os titulos do emprestimo de 4 1/2 p. c. porque os portadores d'elles, que não são em grande numero, preferem um rendimento certo ás evoluções do mercado, e não se aterrorizam muito com os acontecimentos do Brazil.

No mercado de Paris, têm estado em evidencia, atrahindo as atenções, os fundos italianos, manifestando-se no mercado uma luta de interesses oppostos, empenhando-se uns pela alta e trabalhando outros para a baixa da cotação. Não obstante os manejos dos promotores da baixa, o fundo italiano obteve a alta de 1 1/2 ponto, devido isto a saber-se que o governo italiano concluiu em Berlim um novo emprestimo.

A Italia trata de resolver a questão da repatriação da moeda de prata, e para chegar á solução o governo italiano promoveu uma reunião em Paris para ser resolvida a modificação do artigo 6.º da convenção da uniao latina; mas apresenta como dificuldade o querer o governo italiano pagar parte em ouro e parte em prata, visto assistir-lhe essa facultade.

Ora os paizes contractantes, que têm suspenso as suas amodações, ficam ao depois em peiores condições que a Italia, pela falta de moeda de prata miuda, e, attendendo a isso, não se mostram favoraveis á alteração do convenio monetario. No entanto é de crer que as potencias cheguem a um accordo, visto que a Italia se sujeita ás condições onerosas do pagamento d'uma parte em ouro, concluindo já para esse fim as negociações d'um emprestimo de 40 milhões de marcos na praça de Berlim.

Lançando um rapido golpe de vista para a bolsa de Lisboa, vemos que os negocios manifestaram uma certa animação, reagindo contra a apathia que tinha tolhido, pronunciadamente, a acção do mercado.

As inscripções, que foram muito procuradas, obtiveram uma alta de 3 pontos, que é para notar, pois que desde ha muito que não se manifesta um desvio tão importante.

Oxala que estas boas disposições assumam um caracter de estabilidade, favoravel a nossa praça.

O snr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra.

A modesta humildade soffre as injurias do proximo, despreza as preciosidades e grandezas mundanas, mas não comporta as offensas ás legitimas auctoridades no recto exercicio de seus poderes, não tolera o desprezo pela hierarchia divina pela desestima e ludíbrio dos bispos.

O prestigio de qualquer auctoridade social exige a punição do subdito delinquente; mas a santidade do poder episcopal deslustra-se, arruína-se, e é derrocada pela impunidade da affronta, pela accusação aleivosa sem correcção, e pela brandura reprehensivel.

O publico illustrado duvida, se v. ex. rev. mantendo impolluta a dignidade episcopal, deveria ou não rejeitar um tão censuravel requerimento, e se deveria ou não punir severamente o signatario d'elle: o homem pode ser condescendente; mas a auctoridade não deve consentir na sua ruina: o contrario, fornece, aos inimigos da igreja, o manejo das armas de porfiada aggressão.

A imprudente audacia do revd. requerente sobe de ponto querendo desculpar os graves delictos commettidos no serviço e nos deveres do *minus* para com as injustas accusações dirigidas ao seu venerando prelado.

Poderá, por ventura, um parochio abandonar, á mercê das eventualidades, as almas que lhe foram confiadas, para ensinar, moralizar, administrar os sacramentos para santificação e salvação d'ellas? Poderá um parochio postergar os deveres sagrados de seu officio por causa de futilidades, que não desculpam de motivos, que não defendem, e por circumstancias que mais augmentam a criminalidade?

As irregularidades commettidas no serviço parochial poderão ser justificadas pela incerteza de ser chamado para a collação canonica? sua ex. rev. revolvendo as sciencias moraes, que lhe são assaz conhecidas, decidirá, se, entre as causas admitidas pela igreja que desculpam de penalidade nas faltas do serviço parochial, encontrou a incerteza de ser chamado para obter a instituição canonica.

Foi o revd. requerente, que, por seu proprio punho, lavrou a sentença condemnatoria de ser indigno de collar-se em qualquer freguezia: porque, segundo a sua propria confissão, se presta facilmente a faltar ao cumprimento dos impreteriveis e augustos deveres de cura d'almas.

Foi para dar força a um requerimento de tal jaez, que v. ex. rev. alçou o baculo pastoral para fulminar, com mandados terminantes, o procurador geral da mitra!

A sã moral, ensinada pelo Cristo, impõe aos subditos a obrigação da obediencia aos legitimis superiores; mas tambem a estes lhes aponta o dever de decretarem leis justas e adequadas ao fim da sociedade, a que pertence o poder exercido: *per me reges regnant, et legum conditores justa decernunt.*

Não vão muito longe os tempos em que, durante decadas de annos, alguns padres d'este arcebispo aguardavam uma sentença que puzesse termo ás accusações de que eram victimas: essas ambicionadas sentenças fizeram-se esperar.

Não era a falta de provas, nem a ausencia de juizes competentes, nem indolencia da parte dos accusados em requererem a sua justiça, que motivava um tal gravame: mas uma auctoridade, que funcionava ao lado de v. ex. rev. assim o exigia, e formalmente se oppunha ao

juizamento tão instadamente pedido e v. ex. rev. comprazia-se em satisfazer-lhe os insanos desejos.

Isto era mais que sahida, não só dos implicados nos processos, mas até de todos quantos sabiam da existencia de taes causas, foi durante muito tempo, assumpto de longas conversações e de largos commentarios, nada favoraveis á vigilancia pastoral de v. ex. rev. No tempo, que vamos atravessando, requere-se contra o procurador geral da mitra, accusando-o falsamente, injuriando o veneravel prelado, defendendo-se o accusador com a confissão de crimes praticados, e acceta-se esse requerimento, e dá-se-lhe valor, força e auctoridade!!!

(Continúa)

O merito industrial e Agrícola

Quasi se pôde afirmar, sem receio de desmentido, que o nosso paiz é o mais generoso, o mais galardoador do merito individual, pois nenhum outro o eguala; porém ha tantos ingratos e refractarios ás benemerencias da realza e de seus ministros, que, quando estes lhes querem collar ao peito um «crachat» de merito industrial ou agrícola, regeitam-n'o, como se em logar d'uma honra fosse uma camisa de forças que lhes quizessem envergar, e fazem isto com a maior sem-cerimonia possivel. E por que será?

E' porque entre nós é frequente o ver qualquer bonifrate adornado com uma commenda refulgente debaixo d'um habito, o que abespinha e escandalisa os caracteres honestos e serios que vêem igualmente premiado o merito e a honestidade com a nullidade e o mau caracter, quando o que exige dispõe d'uma certa influencia, e o pretendente, d'um saquitel de moedas.

Eis a principal razão; mas a que levou agora Antonio d'Almeida da Costa, Sousa Viterbo, Jeronymo da Silva a regeitarem as condecorações de merito industrial e o exc. conde de Chancelleiros, Antonio da Silva Pereira de Magalhães, Manoel Pedro Guedes e Francisco Augusto Gonçalves a deporem tambem as condecorações de Merito Agrícola, é o verem os primeiros que pelos seus esforços para o aperfeiçoamento da nossa industria não são secundados pelos governantes, pois quando todos gritam, a plenos pulmões, que se proteja a industria nacional, vem a realidade mostrar-nos que os nossos monarchas apreciam mais os artefactos estrangeiros; pois ha poucos dias, na Alfandega, despacharam-se quatorze caixas contendo varios artigos destinados á nossa rainha D. Maria Pia. Isto é um cumulo, e como ha em todas as classes quem seja digno, fizeram muito bem os que regeitaram o o merito industrial, como bem fizeram os que depozeram o merito agrícola. E' muito significativo este facto, e d'aqui deve concluir o ministro competente que a agricultura, por agora, não quer distincções, mas o que reclama já ha muito é a attenção dos governantes, o auxilio do thesouro, e protecção leal e franca, e, quando assim, esta inexplorada fonte de riqueza augmentará prodigiosamente e, quando a abundancia nos sorrir, apparece a distincção para o merito, e logo se verá como aquellos que hoje rejeitam tal honraria são os primeiros a supplicar, e os que agora a não mereceram, esforçar-se-ão por egualar aquelles, e assim progredirá a passos largos a agricultura e, como consequencia, vira o bem estar geral do paiz.

BRAZIL

Pouco ha acrescentar, sobre a revolução do Brazil. Os telegrammas que têm vindo não trazem novidades de sensação.

EM ROMAGEM

Em piedosa romagem, eil-os que ahi vão, estrada fora, os sete peccados mortaes, até S. Paio de Pousada depôr aos pés do snr. morgado d'Antonhães, quarenta maior contribuinte, a sua offerta—uma rica commenda—.

Chegaram; tudo ajoelha; falla o chefe: Senhor: Aqui vimos nós lá do centro da *Pepineira*, depôr a vossos pés a nossa offrenda, mesquinha, sim, mas filha do nosso muito amor e dedicacão pelo vosso voto para as proximas eleições. Disse.

—Obrigado, nobresromeiros. Neste peito que aqui vêdes, não existem palavras com que vos possa agradecer tão sincera dedicacão, mas alli dentro, ha uma saborosa *paparoca* que mandei vir de Braga, do *Restaurante do Jacintho*, que vos pôde consolar essa *barriguinha* e restabelecer vossas forças, bastante depauperadas por tão longa caminhada. Tudo a pé e segui-me.

Elles ahi foram os sete peccados, de nome profano conselheiros José Novaes e Jeronymo Pimentel, Carlos Pimentel, dr. Pizarro, Pereira de Magalhães, Augusto Moreira e Bernardino Passos, restabelecer suas forças e no fim, ao som dos *vinos á paparoca*, ao snr. commendador e ao *Jacintho* que tão bem os serviu, tudo retirou em santa e fria paz.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nobres estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança do segundo semestre corrente. Para regularidade da nossa escripturação, passaram-se os recibos a findar em 31 de Dezembro do anno corrente.

Dos nossos respeitaveis assignantes esperamos o prompto pagamento das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Aos dignos chefes das estações telegrapho-postaes pedimos o obsequio de empregarem o seu zelo na cobrança dos titulos que lhe vão ser enviados.

KALENDARIO DE OUTUBRO

Domingo	1	8	15	22	—
Segunda-feira	2	9	16	23	—
Terça-feira	3	10	17	24	—
Quarta-feira	4	11	18	25	—
Quinta-feira	5	12	19	26	—
Sexta-feira	6	13	20	27	—
Sabbado	7	14	21	28	—

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h. e 45 m. e 24 s. da t.
Lua nova, em 9, ás 7 h. e 53 m. e 36 s. da t.
Quarto crescente, em 17, ás 10 h. e 46 m. e 24 s. da t.
Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 42 s. da m.

Parte religiosa

20 Sexta-feira—S. Iria, Portugueza. S. Feliciano.
21—Sabbado—S. Ursula, e suas companheiras.
22 Domingo—Dedicacão da Real Basílica de Mafra. S. Maria Solomé. Exposição do SS. Sacramento no Salvador. Festa do SS. Coração de Maria nos Remedios com Exposição e sermão de tarde. Procição da Correia de manhá no Populo. Missa cantada no Seminario ás 8 horas da manhá. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde na igreja da Conceição.
23 Segunda-feira—S. João de Capistrano Franciscano e S. Severino. Começa a novena de todos os Santos.

BOLETIM DAS SALAS

Chegaram a esta cidade os seguintes snrs.: Antonio de Carvalho e Almeida, digno presidente da commissão districtal; José Luiz de Sousa e Sá, conego de Evora;

rev.º Francisco José Patricio, do Porto; Joaquim Pereira, empregado da repartição das obras publicas do Porto; Alberto Pimentel, deputado pela Povoia de Varzim; visconde da Gramosa; coronel Ferreira Durão, do Porto; conselheiro João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo; commendador José Maria da Silva Guimarães e sua exc.ª familia; visconde de Pindella, illustre deputado da nação.

Partiram os seguintes snrs.: Visconde de Semelle; Antonio Calheiros de Passos, para a Ponte da Barca; dr. Antonio Alves Pereira; Fernando Rato, para Guimarães; Joaquim Bernardino da Cunha, digno amanuense da administração do concelho.

Estiveram n'esta cidade os snrs.: Francisco Xavier Gonçalves Lima, digno pharmaceutico na Povoia de Lanhoso, e sua exc.ª filha D. Quiteria Lima; Albino Bastos, acreditado commerciante da mesma villa; Victorio d'Araujo Vasconcellos Feio, digno escriptão da administração do concelho de Villa Verde; dr. Clemente José Silverio Pinto Guedes, distincto advogado em Vieira; Miguel Alves Passos, digno escriptão de fazenda de Amares; e dr. José Luciano de Sepulveda, conservador de Villa Verde.

Conferencia.

— Pelas 8 horas e 30 minutos da noite de terça-feira passada, realiso o revd.º Francisco José Patricio, no salão nobre da Sociedade Democratica, d'esta cidade, a sua conferencia sobre o centenário do immortal infante D. Henrique, filho de D. João I.

Desde o atrio d'aquella casa de recreio, até ao amplo e vasto salão nobre, estendiam-se pela escadaria vasos com plantas e arbustos, e alli decoravam os convidados com uma decoração a capricho e uma illuminação, pelo sistema de electricidade, ostentando um aspecto deslumbrante, verdadeiramente phantastico.

Apesar dos convidados serem em numero superior á capacidade do salão, e vermos dispersos pelas dependencias, era impossivel sair-se d'aquelle meio que prendia e captivava, como por encanto.

A fachada do edificio achava-se illuminada por um foco electrico da força de 100 velas, atrahindo alli consideravel numero de curiosos que, á porfia, procuravam melhor sitio, aonde mais commodamente podessem disfructar, não só o effeito deslumbrante que ella apresentava, mas para lobrigarem as posições dos convidados internados no salão.

Logo que o revd.º Patricio entrou no salão, acompanhado dos snrs. José Augusto Marques, digno e illustrado presidente da direcção d'aquella Sociedade, José Augusto Correia e Leopoldo Machado, a banda de infantaria 8, postada á porta do edificio, rompeu com o hymno da Carta, e o snr. presidente n'um rapido, mas eloquente discurso fez a apologia do illustre conferente, e explicando a causa que determinaram aquella conferencia, convidou-o para assumir a presidencia.

Neste momento os convidados pronunciaram-se a favor do revd.º Patricio d'um modo captivante, e s. exc.ª principiou por agradecer á Sociedade Democratica o seu honroso convite, e á numerosa e selecta assembleia as manifestações de sympathia de que era alvo.

S. exc.ª disse—que tendo percorrido diferentes pontos do paiz em propaganda para a realisacão do centenário do infante D. Henrique, não podia furtar-se a vir a esta cidade, nobre por todos os titulos e onde repousam os dois filhos de D. João I.—D. Afonso e D. Isabel de Borgonha, e o luctador de Aljubarrota, D. Lourenço Vicente, arcebispo de Braga.

Fez a apologia do infante D. Henrique, já na corte do irmão rei, já na conquista de Tanger e por ultimo no promontorio de Sagres, logar este, onde o benemerito infante se dedicou aos estudos nauticos para o inicio do descobrimento de novos mundos, relatando em seguida diferentes descobrimentos que então se fizeram na costa occidental do continente negro, dissipando-se as lendas do mar tenebroso e do cabo Não.

Em seguida s. exc.ª applicando um mytho egypcio ao viver hodierno da sociedade portugueza, fez ardentes votos pela regeneração da patria, pedindo a todos que, n'um supremo esforço, seguissem o exemplo dos nobres maiores, que tanto lustre deram á patria de Camões e do infante D. Henrique.

S. exc.ª pela sua robusta intelligencia e brilhante talento conseguiu pren-

der a attenção da assembleia por espaço de 45 minutos, terminando o seu discurso eloquente e instructivo ao som estrepitoso e phrenetico do estalar de palmas e bravos.

Finda a conferencia principiou a *soirée* dançante, intermiada de um serviço delicado e abundante. Nada faltou n'esta festa.

A' digna e illustrada direcção agradeçemos o perhorante convite com que fomos honrados.

Missa.—Na capella particular dos nobres viscondes do Castello e a expensas suas, celebrou-se na segunda-feira uma missa em accção de graças pelo restabelecimento do snr. dr. João Nepomuceno Pimenta, virtuoso vice-reitor e illustrado professor do seminario archidiocesano.

Este religioso acto esteve muito concorrido, attendendo ás dedicacões dos nobres e sympathicos promotores, e ás virtudes que exalçam o caracter do illustrado vice-reitor, sem duvida um dos ecclesiasticos mais dignos do arcebispo.

No fim os illustres titulares offereceram a todos os convivas um almoço abundante e variado, reinando sempre a melhor harmonia e enthusiasmo.

Está gravemente enferma a snr.ª D. Maria José da Silva Rocha Valença, extrema mãe dos nobres dedicados amigos e valiosos correligionarios snrs. José, Eduardo, Joaquim e Domingos Fernandes Valença.

A' illustre e virtuosa enferma desejamos que um prompto e completo restabelecimento se não faça esperar muito.

Tambem está perigosamente enferma a extrema mãe do nosso dedicado amigo e valioso correligionario snr. Manoel Antonio Joaquim da Silva Braga, importante negociante e digno commandante dos bombeiros auxiliares d'esta cidade.

A' virtuosa enferma desejamos rapido restabelecimento.

S. Geraldo.— Amanhã e passado teremos no nosso theatro dois espectaculos nos quaes toma parte a illusionista M. M.º Dick.

Estes espectaculos serão augmentados com comedias.

Camara municipal

Sessão de 17 de Outubro

Presidente—snr. commendador Ferreira de Magalhães.

Vereadores—snrs. Gonçalves, Soares Gomes, Vasconcellos, Ribeiro, Moraes Carvalho e dr. Alves de Mello.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

—O snr. dr. Alves de Mello declarou que se estivesse presente não votaria a verba de 100.000 reis para occorrer ás circumstancias criticas em que se encontram os nossos irmãos dos Açores, visto o rendimento da camara ser pequeno para acudir ás imperiosas e inadiaveis despesas municipaes.

—Foram lidos e deferidos varios requerimentos e concedidos diferentes subsidios de latação a creanças, filhas de paes pobres.

—Foi approvado e discutido o 3.º orçamento supplementar ao ordinario de 1893.

Foi adjudicada a reconstrucção do caminho entre a estrada districtal do logar do Assento, na freguezia de Lomar, a João Marques de Carvalho, pela quantia de 237 reis.

Foi nomeada uma commissão composta dos snrs. José Fernandes Valença e José Firmino d'Almeida, para a louvacão de terrenos na freguezia de S. Pedro de Merelim.

Os vinhos hespanhoes.

—O governo, reunido em conselho, resolveu indeferir a pretensão dos syndicatos para a livre entrada dos vinhos hespanhoes. O protesto do paiz vinhateiro teve força bastante para inutilizar as machinacões da especulacão.

CADASTRO POLICIAL

O *Portas*, de nome profano Ma noel Francisco, achou tanto de feição o seu collega José Antonio Ferreira, sapateiro, das Latinhas, para servir de paulito, que ainda a esta hora estaria a ver se o *deitava abaixo* se este não tivesse o bom senso de se pôr ao largo e ir dizer á policia que o tal *Portas* era um jogador furioso da bola.

Jogue em familia, amigo *Portas*, porque cá fóra esses jogos estão prohibidos; e senão acredita, você verá...

Não era conhecida do virtuoso menino de 13 primaveras, Francisco, de Vergadella, a grande maxima de quem tem telhados de vidro não atrai aos dos visinhos.

Ora o mocinho, ignorando esta maxima, estabeleceu tal tirotoio contra o telhado da casa do sr. Antonio Bento Vieira da Cruz, que o poz em estilhas.

O sr. Cruz, lá pr'a que digamos, não levou a coisa muito a mal mas sempre foi pedindo á policia que ensinasse ao menino a tal maxima, por causa de coisas etc. e tal.

Como medida altamente hygienica e moral lembramos á policia a necessidade que ha de mandar desinfectar umas linguas que ha n'umas alquilarías ahí do Largo da Sé e que até altas horas da noite exhalam um tal cheiro pestilento que põem em perigo a moral publica.

Com pequena despeza presta um grande serviço...

Leite Reis. — Encontra-se no Porto, em serviço de inspecção ás recebedorias d'aquelle districto, o nosso dedicado amigo sr. Antonio Leite de Sousa Reis, digno e illustrado 1.º official do ministerio da fazenda e antigo delegado do thezouro d'este districto, onde conta muitos amigos e de dicções valiosas.

Medida acertada. — O sr. administrador de Penafiel, promoveu o alistamento militar d'uma grande parte dos rapazes vagabundos que enxameavam a cidade, prestando assim um bom serviço tanto aos habitantes, livrando-os dos vadios, como a estes, tornando-os cidadãos uteis, e ainda aos mancebos recrutados que ficaram livres pelo preenchimento dos contingentes.

E' este um exemplo digno de imitar-se.

Captura importante. — No vapor *Equateur*, saído do Rio de Janeiro, a 29 de Setembro ultimo, embarcára Emilio Moral Casares, accusado de ter feito um grande roubo no Banco de Buenos Ayres; ao entrar no porto de Lisboa, foi capturado a bordo, a pedido das auctoridades da Republica Argentina. Ficou no Lazareto, com 7 dias de quarentena.

Lutuosa. — Na quarta-feira falleceu, victima de um typho, a sr.ª D. Rozalina Dias d'Arújo Guimarães, virtuosa esposa do sr. José Miguel Pereira Guimarães, director tecnico da Imprensa Commercial.

O funeral realison-se hontem pelas 5 horas da tarde, sendo muito concorrido.

Aos doridos endereçamos as nossas condolencias.

A caridade publica. — Aos nossos piedosos leitores pedimos que dispensem o obulo consolador da caridade á infeliz viuva e filhinhos do fallecido guarda fiscal Jeronymo José Alves, visto o estado de miséria em que se acham. Estes infelizes, que se encontram n'uma situação desesperada, moram no Bairro Democratico, n.º 17.

Em Fermil, Celorido de Basto, appareceram, na feira do dia 8 do corrente, notas de 5\$000 réis falsas; e constando quem era o passador, este evadiu-se. Diz-se que é na freguezia de Ribas, d'aquelle concelho, que taes notas são fabricadas.

Villela da Motta. — Ausentou-se do hospital de S. Marcos, onde exercia o elevado cargo de capellão-mór, o nosso amigo revd.º Manoel Villela da Motta.

Até hoje nada se sabe de positivo das causas que determinaram este nosso amigo a retirar-se clandestinamente d'esta cidade; mas segundo informações, a que procedemos, é de crer que o virtuoso ecclesiastico tomou a resolução de se internar no collegio do Varatojo, em Lisboa.

E' devéras sentida a ausencia do revd.º Villela da Motta, de capellão mór do hospital de S. Marcos, pelos innumerados e valiosos serviços que allí prestou durante a sua curta, mas assignalada permanencia n'aquella casa de caridade.

Nós sentimos tambem a perda do ecclesiastico digno, virtuoso e illustrado, cuja amizade e convívencia muito apreciavamos.

Abertura solenne. — Reabre-se hoje solememente o lyceu nacional d'esta cidade, pronunciando o revd.º Julio Celestino da Silva, na qualidade de reitor d'aquelle estabelecimento, o discurso inaugural.

Anniversario. — Hontem pelas 10 horas da manhã celebrouse na sé uma missa de requiem, precedida de Liberamé, para suffragar a alma do extincto monarcha, sr. D. Luiz, o Popular, de saudosa memoria.

A este religioso acto compareceram o sr. arcebispo, que lançou a benção aos assistentes e algumas auctoridades ecclesiasticas e civis.

Grande regosijo. — Na freguezia de Ferreiros, d'Amareis, tem havido grande regosijo entre toda aquella boa gente, pela noticia que acabavam de receber, de ser nomeado abba de aquella freguezia, o nosso estimado amigo e conterraneo padre José Joaquim Gonçalves d'Almeida, sobrinho do nosso presado amigo Manuel Agostinho da Cunha, abba de S. Thyago de Guães. Foi devéras uma nomeação acertadissima, attendendo-se aos merecimentos d'aquelle bom padre, e ás suas excellentes prerogativas; a sua nomeação é devida ao esforço incançavel das boas damas d'aquella freguezia, não consentindo na nomeação d'um outro padre de nome Francisco Domingues, contra quem toda aquella boa gente se viu na necessidade de protestar abertamente, tendo assim de ir de encontro á pretensão do sr. Brito que tanto se empenhava na sua nomeação, ficando d'esta forma o sr. dr. Brito muitissimo mal collocado n'aquella freguezia, pela insistencia em que permanecia, de querer a nomeação do tal morgado, contra a vontade de todos os parochianos; mas levou o sr. Brito uma ensina, collocou-se mal e ficou malmas é o que sempre succede a quem se interessa por gente de tal ordem.

O sr. dr. Brito se fosse mais logico e mais bem creado desistia da empreza e ficava bem com todos; mas é teimozo de tal ordem que—quot dixit dixit.—Ora soffra-lhas as consequencias sr. Brito; ame e proteja os bons e deixe os de nodos no rabo.

Mas que caturra elle não é! e como elle quer vender os olhos ao mundo, insiste pela nomeação do padre Francisco Domingues a fim de poder dizer aos da Feira Nova, que o não queriam, que subscreveram contra elle e que tinham dito ao sr. Brito que era tempo perdido em trabalhar a favor d'aquella alimaria, e insiste pela sua nomeação e de facto é nomeado o padre Francisco, mas já com a condição da desistencia e por unicamente se dizer: Brito venceu—quem os conhece que os compre.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIAS

Vieira, 17 d'Outubro

A impudente protervia—essa do tartareo seio aborto infame, jamais ostentou as purpuras vestes ao limpido

brilho da estrella fausta, que os campos enriquece de verdores, o mar, de perolas, a terra, de ouro, e os feitos illustres abrilhanta em gloria immortal.

Só no sordido antro do coterico inimigo da candidez tem ella esqualido solie, que afugenta a etherea verdade, que rechaca illustres brios—esse prudente conselheiro de ações nobres—, e repelle a merecida honra—doce fructo de heroicas virtudes.

Fôra ali que o sr. A. Brandão recebera as inspirações de um genio abortivo, que é um manancial perenne de laboas na honra, de infames testemunhos e de raios que fulminam a fama estavel.

Esse hojo de inflada jactancia vasara os funos elevados de mente insana, violentos insultos e malignas contumelias contra um sacerdote bacharel formado em direito, o revd.º dr. Gonçalo Vaz, nas columnas de um diario catholico a *Palavra* do dia 2 do passado Setembro, sem o mais leve indicio da verecunda cor que as faces pinta.

Não se disfarce, sr. dr. A. Brandão, com as iniciaes do nome do vil typographo, e diga-me com clareza, quaes foram os motivos que são já muito conhecidos, pela força dos quaes o sr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz foi exonerado de procurador geral da mitra? Em que jornal declarou esses tão fortes motivos que levaram o Antistete venerando a uma resolução que multissimo o honra? Aonde publicou, e tornou bem conhecidos, os documentos, pelos quaes se evidencia que os membros do clero de maior ou menor representação social receberam bem essa resolução do venerando Antistete?

Arremessa o repto, para logo se disfarçar com o incongnito de um supposto correspondente, cuja inhabilidade de todos é bem conhecida.

Mas dr. Vaz, que no meu tempo era apontado como moço de brios e de genio insofrido, não emudeceu; chama-o ao campo da franca e sincera discussão, e esse personagem da celebre comedia de Molière, qual santidão, acouta-se no deshonroso effugio de attribuir ao venerando Antistete que tanto respeita a responsabilidade de considerar, (elle Antistete), o dr. Vaz como menos correcto no exercicio do cargo de procurador geral da mitra! queiram defeza mais humillima!

A requesta do procurador geral da mitra exonerado, e agredido ignominiosamente, publicada na *Palavra* de 10 do proximo preterito Setembro, responde, o sr. dr. A. Brandão, com desvíos, que não primam em seriedade, com alevisias execrandas, e com arrasoados, que são antes verdadeiros distates.

A impossibilidade e a vangloria ofuscaram os esplendores da faculdade intellectual, e nos impedem de medirmos a nossa desengañadora importancia: sr. dr. A. Brandão: Minerva não o fadou para a dialectica; essa luz nas sciencias, se alguma tenue claridade lhe dispensou, foi nas palestras sustentadas com mediocridades de curta penetração.

Essa resposta devida de 11 de Setembro foi uma verdadeira progressão de infelicidade, que ainda hoje obscurecem esse extincto astro, que nada esclarece: enfatuada pertinacia em manter o que havia escripto sem provar resentia-se do pezo do grande dado de chumbo, que os gregos collocavam na cabeça da figura allusiva, e não lhe espancava as trevas da impetencia, e o inibia de conhecer a verdade.

E' este talento peregrino, esta agu-

deza fecunda, este subtil indagador da natureza, este esplendor derivado da sabia deusa, que foi escolhido por s. ex.ª rev.ª para mais assiduo e veras conselheiro, para celeste aviso dos altos fados, para arcano de sacros destinos e fatidicas respostas...

Sr. arcebispo: v. ex.ª que deve ser benemerito assignante da catholica *Palavra* deve espelhar-se na brillantissima apologia e justificação tão habilmente elaborada pelo correspondente de Braga, accusador estolido de um sacerdote, que durante alguns annos, prestou relevantes serviços a v. ex.ª, a diocese, a religião e a sociedade, como é o de Gonçalo Vaz.

V. ex.ª que tem bem profundos e solidos conhecimentos da fecunda e culta lingua Ausonia, cedo deve olvidar o mui antigo aphorismo—similes cum similibus; e então deve mandar ceifar no Paço Archiepiscopal esses palastreadores de balofa proeminencia: et cum electo electus eris: et cum perverso perverteris: ensina-me o Rei psalmista, n'este ocellulo recinto da gelida Cabreira, Fr. Eleozaro.

Povoia de Lanhoso, 18 de Outubro

Fomos injustos na nossa ultima correspondencia, dirigindo-nos, ultimamente, pouco lisongeiros a v. ex.ª vereação da camara d'este concelho.

Querem ver um modelo de correção e espezteza e até esculpulo de consciencia.

Ha tempos, um distincto academico nosso conterraneo, precisando para satisfazer ás exigencias do regulamento da escola um attestado de comportamento moral e civil requereu na forma do estylo, e a distinctissima vereação respondeu—o supplicante tem tido bom comportamento moral civil etc.—durante o tempo que aqui tem residido. Querem-nos melhores!

Que espezteza—pois então a camara podia oficialmente informar do comportamento do supplicante fora dos limites do concelho?

Quem lhe pedia isso? E', porém, um solercia que põe de sobreaviso quem lê tal informação, porque abre a suspeita de que o comportamento do requerente fora do concelho não tem sido regular.

Ora isto não se diz e muito menos se escreve em documentos com chancelha official.

O gato está em que o pae d'aquelle distincto academico não foi amigo na eleição de N. Senhora do Porto, nem é correccionario.

E' ou não politica autrance. Demais aquillo é uma necedade, porque, como diziamos, a camara não tinha senão a responder o que oficialmente se pedia, sem restricções d'aqui ou d'açola.

Continua a ser chamado, sempre que é necessario, o sr. presidente da camara para substituir o sr. administrador do concelho, de preferencia ao administrador substituto. Escusam-se commentarios os homens que querem empolgar tudo, camara, administração, e em parte o tribunal que, segundo nos informam tambem tem chronicazinha pouco lisongeira em convenciões politicas.

O que nos queremos, ex.ª sr.ª, é o esculpulo em defender os direitos dos municipios—defendendo os da camara, o que exigimos é reintegração do que pertence, pelo esbulho feito á camara, e prejuizo ao santuario de N. S. do Porto d'Ave, que é monumento publico; o que queremos, é que haja congruencia nos principios e coherencia nos actos, não deixando impune o delinquente, para que amanhã não vá por egual direito, um ratão qualquer fazer uma choupana no lugar, onde segundo a planta deve ficar o coreto no terreiro novo.

O que pretendemos, é que se não prejudiquem e offendam gravissimamente os reditos do hotel do santuario, tanto meus, quanto é certo, que nenhum de suas ex.ªs contribuiu com esmola alguma para a construcção d'elle.

O que declaramos, é que se enganam muito com a autocracia que se arrogam, e com os valimentos que querem encicar, e que *alguem* que devia ser mais imparcial e até cauteloso os pode talvez illudir, porque já ninguem tem medo ao papão; e porque as instancias não acabam nos limites d'este concelho.

O que é verdade, é que só pode ser perduravel o que se firma na verdade e basea na justiza—o resto, por si mesmo se esborða.

Estamos na expectativa do despacho de S. Bartholomeu.

Continuaremos a provar a razão e a justiza da pretensão do sr. Alfena, justiza em pedir, porque tem merecimentos de sobra, justiza em instar, porque precisa de salvar o brio da sua palavra e o prestigio politico do seu nome; justiza, porque é ali a area da sua influencia eleitoral, porque precisa de se justificar, perante o seu protegido, e o publico.

Cautella, sr. Alfena, porque já se diz a meia bocca, que v. ex.ª se costuma resignar; que já tem tido desconsiderações de alguma importancia, e tem continuado no mesmo trilho, depois d'uns arrafuzinhos passageiros.

Quem o avisa, é amigo. A hora já não é propria para retroceder.

Até breve.

A. G.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 ENCOMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendadas da provincia não se executam sem previo pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132 PORTO

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

NÃO tendo reunido numero legal para a resolução dos assumptos a tratar na sessão que teve lugar no dia 2 d'este mez, são de novo convidados os snrs. accionistas d'este Banco, a reunir-se em assembleia geral no dia 25 do corrente, pelo meio dia, no edificio da Bolsa, para de harmonia com a disposição do artigo 184.º do Codice Commercial se resolver á cerca da fusão d'este com quaesquer bancos. Porto, 5 de Outubro de 1893.

Presidente da assembleia geral

Visconde de Oliveira. (262)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que no dia 6 de Novembro, proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, se ha de proceder á arrematação, por proposta em carta fechada, da obra de reconstrucção de parte do caminho de Sequeira a Cabreiros, comprehendido entre os lugares das Caldas e Alegrete sobre a base de licitação de 950\$000 réis.

No mesmo dia, hora e local se ha de proceder, por propostas em carta fechada, á arrematação da obra de reconstrucção do caminho, entre a estrada real e o logar de Villar na freguezia da Morreira, sob a base de licitação de 260\$000 réis.

As condições acham-se patentes na repartição technica da Camara.

Braga, 17 de Outubro de 1893.

Eu José de Sousa Machado, secretario, o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (263)

José Ferreira de Magalhães.

DECLARAÇÃO

En abaixo assignado tendo tomado d'arrendamento á sr.ª D. Anna de Jesus Salgado, uma morada de casas que a mesma sr.ª tem na rua de S. Vicente e freguezia de S. João do Souto n.º 89 a 93 e não me tendo entregado a dita sr.ª a casa despejada no dia de S. Miguel 29 do mez passado, por não ter sahido um cazeiro que ainda hoje occupa a dita casa, declaro que ficou de nenhum effeito o contracto d'arrendamento que assignei á dita senhora.

Braga, 10 de Outubro de 1893

José Antonio da Cruz Machado

(260)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno raii lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

Requereram exame d'Instrução primaria...	35	Professorado competentissimo.
Approvados.....	34	Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Reprovados.....	1	Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira prohibidade.
Requereram exame d'Instrução secundaria..	181	Meza abundante, sadia e variada.
Approvados simplesmente.....	166	Recreios amplos, e separados para as classes.
" com distincção.....	5	Gymnastica e esgrima.
Reprovados.....	10	Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade e de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Abandonaram as aulas.....	16	
Não requereram.....	11	
Somma total dos exames.....	205	

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.

Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

P.^o João Manoel Fernandes d'Almeida.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, contida a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150
Braga (519)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6. Rua do Souto, 16

(1.^o andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. *Ulysses Braga*

1 ás 2—Dr. *Joaquim Magalhães*

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinares

As quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedras para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Augusto Joaquim Claro

Afinador de pianos, e constructor d'orgãos, participa a todos os seus freguezes e ao publico, que mudou para a rua da Ponte n.º 135.

O mesmo vende um orgão que está na igreja dos Terceiros; é proprio para qualquer igreja; preço razoavel. (256)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (scrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (175)

CARRO (198)

Vende-se um dog-cart bom e barato.

Teixeira—Rua da Sé

Bom emprego de capital

Vendem-se asseginntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.^{mo} snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

Neste antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arroba Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossilcolosas.

Injecção Bracrense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recuentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excellentes preservativo.

Elivir cathartico depurativo, de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m'origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellentes depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Baralhan com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

FRIGIDEIRAS

Neste genero o que ha de melhor e mais limpo, sendo a carne triturada á machina, encontra-se na Praça Municipal 43-44. (199)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaós.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para ferrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis ate 25000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (71)

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.^a EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

Nesta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'Instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 réis.—«Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira. vol. 300 réis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.^a edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis.—«Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 réis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis.—No preço: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicacão para cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)